

Enigmas da Fé¹

Gabriela Almeida RODRIGUES²

Mariana da Costa DIAS³

Celi CAMARGO⁴

Universidade de Uberaba - UNIUBE, Uberaba, MG

RESUMO

Enigmas da Fé é um videodocumentário, com duração de 30 minutos, que mostra a resistência das benzedeadas em darem continuidade a uma tradição que tende a ficar cada vez mais escassa no mundo contemporâneo. Pelo depoimento e prática de seis benzedeadas de Uberaba e outros personagens ligados à tradição, o vídeo relata como se formou esta manifestação cultural, mitos, verdades, curiosidades e a persistência da benzeção na atualidade. O objetivo deste trabalho é mostrar que, mesmo em tempos de tecnologia, a cura pela fé ainda tenta resistir; e produzir nos espectadores uma reflexão sobre o futuro de uma tradição ameaçada pelo tempo e pela modernidade.

PALAVRAS-CHAVE: benzedeadas; cultura; cura; religião; tradição.

INTRODUÇÃO

O documentário **Enigmas da Fé**, apresentado como Trabalho de Conclusão do Curso de Jornalismo da Universidade de Uberaba (UNIUBE), em dezembro de 2015, trata-se de uma narrativa real em que foi reconstruída a história e o trabalho das benzedeadas de Uberaba e de como elas resistem à modernidade e preservam a tradição. O ponto de partida deste trabalho foi uma pesquisa realizada pelo historiador Carlos Pedroso em diversos Estados do Brasil sobre as benzedeadas. A pesquisa deu origem ao livro *Cafubira e Vauranas*. A partir daí, surgiu a ideia de registrar, em vídeo, o trabalho de um grupo de benzedeadas em Uberaba.

Geralmente mulheres, as benzedeadas são dotadas de muita fé e que, ao longo de gerações, dedicam parte de suas vidas a rezarem para pessoas que buscam a cura de males de origens “ordinárias”, nem sempre amparados pela ciência. O título **Enigmas da Fé** se justifica pelo fato de as benzedeadas, personagens deste documentário, deixarem bem claro que não conseguem explicar como as curas são feitas. Elas atribuem isso ao mistério da fé.

O documentário enquadra-se na linha de pesquisa Cultura e Memória que compõe uma das diretrizes do curso de Jornalismo da Universidade de Uberaba.

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário Jornalístico e Grande Reportagem em Vídeo e Televisão.

² Aluna coautor do trabalho e graduada em Jornalismo, e-mail: gabipatosdeminas@gmail.com.

³ Aluna líder do grupo e graduada em Jornalismo, e-mail: mariana.costadias@hotmail.com.

⁴ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade de Uberaba, e-mail: celi.camargo@uniube.br.

A linha de pesquisa em Cultura e Memória reúne alunos e professores interessados em interpretar e registrar as manifestações culturais do cotidiano da cidade e da região. A proposta é estabelecer uma reflexão problematizadora da cultura e da memória por meio de uma intensa interdisciplinaridade com as ciências humanas e sociais. O objetivo é superar estereótipos sociais, estabelecer um diálogo autêntico com a diversidade cultural e recuperar a memória e as tradições da cultura oral da região. (FERREIRA, 2014, p. 1)

Misto de religiosidade e magia, a benzeção é uma prática que hoje tem cada vez menos adeptos. Apesar de os meios de comunicação de massa não darem visibilidade para essa manifestação popular, a fé e a devoção percorrem décadas com a repercussão oral das graças alcançadas. Os benzedores, em suas múltiplas funções na vasta e rica cultura popular, mostram a sua resistência diante da cultura dominante dos meios de comunicação e das religiões oficiais que os discriminam.

A benzeção é uma importante manifestação cultural no Brasil, por isso, se faz necessário este trabalho de resgate. As benzeções eram um costume, principalmente da mulher católica, da zona rural, que foi trazido para a cidade com o êxodo rural. Esta cura por imposição das mãos, falas específicas, e até mesmo o uso de ervas medicinais, faz parte da cultura brasileira e mesmo quem se diz descrente da prática está sujeito a um costume que se originou do ato da bênção.

Na prática, a bênção envolve um grande conjunto de gente, formado por quase todas as pessoas da nossa sociedade: pais benzem filhos, tios benzem sobrinhos, avós benzem netos, padrinhos benzem afilhados, benzedoras benzem clientes, padres benzem fiéis, etc. Como uma extensão da solidariedade vivida pelos camponeses, na roça qualquer pessoa mais velha benze a mais moça. Qualquer profissional do sagrado, seja padre, capelão, rezador e rezadeira de terços, de ladainhas ou de outros tipos de reza, benzedoras e até parteiras, todos benzem. Porque são, de um modo ou de outro, também reconhecidos como alguém que possa benzer. (OLIVEIRA, 1985, p.10)

No Brasil, assim como acontece com diversas manifestações culturais, a benzeção não é pura. As rezas receberam a influência de outras religiões. O historiador uberabense, Carlos Pedroso, pesquisou a origem desta tradição. Para ele, a benzeção, que chegou ao Brasil, veio com os portugueses, numa mistura das culturas europeias Celta e Católica. As mulheres Celtas, consideradas bruxas pela Igreja no período da Inquisição, tiveram que mesclar seus rituais pagãos às tradições, crenças e superstições do catolicismo para serem aceitas pela sociedade e não serem mortas pelos Tribunais Eclesiásticos. Dessa mistura, surgiram as benzedoras como conhecemos hoje.

O povo europeu, em invejável criatividade, inventou evangelhos apócrifos pela necessidade de justificar a cristianização de seus rituais de benção originada à luz da medicina empírica pagã. Os evangelhos apócrifos serviram para que os seus não fossem confundidos com rituais de cura oriundos de outras culturas pagãs, não aceitas na cultura europeia – portuguesa –, totalmente emoldurada pelo cristianismo. (PEDROSO, 1998, p.21)

Em Uberaba, cidade do interior de Minas Gerais, pesquisas indicam que a prática da benção surgiu de duas correntes culturais: uma ligada ao catolicismo europeu e a outra ligada às manifestações africanas. As benções ligadas à cultura europeia são voltadas para a religião católica e as benzedeadas utilizam mais cantos e rezas. Já as benções vindas da religiosidade afro surgiram com os escravos e se resumem em trabalhar com ervas e plantas. Por respeito à natureza, as benções da cultura africana trabalham com os quatro elementos: terra, fogo, água e ar.

Porém, esta tradição que foi passada há séculos, de geração em geração, tende a acabar. É visível que hoje o número de benzedeadas diminuiu drasticamente, se comparado à proporção populacional de décadas atrás. E, tomando como base a função social delas, é fácil deduzir o motivo: a facilidade ao serviço médico e a informação. Mas não é porque elas perderam a função que o trabalho delas perdeu o significado. Entender as benzedeadas, seus costumes e tradições, é compreender uma parte de nossa história.

Para melhor relatar a cultura da benção, este projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de Jornalismo é apresentado no formato de videodocumentário, já que os elementos da tradição poderão ser mais bem compreendidos utilizando os recursos de som e imagem.

O documentário é uma produção que transita entre o jornalismo e a arte (o cinema). Por ser um produto não ficcional, ele se ampara como gênero jornalístico no tratamento dos fatos e das fontes. A narrativa do documentário também é diferenciada. Ela aceita bem a subjetividade e o ponto de vista do autor na forma de contar a sua história diferindo-se do telejornalismo, que busca na polifonia uma maneira de manter a imparcialidade dos fatos. A narrativa do documentário exige um trabalho de pesquisa mais denso para que possa atingir a profundidade exigida na abordagem e evitar que o autor cometa distorções, ou seja: se torne superficial. (CAMARGO, 2014, p. 11)

OBJETIVOS

O videodocumentário **Enigmas da Fé** tem como objetivo mostrar a resistência da benção por meio da história e prática das benzedeadas de Uberaba. Elas não possuem nenhuma formação científica, porém, a experiência de vida e o conhecimento passado de

geração em geração conferem a elas uma vasta sabedoria em relação a rezas, plantas e enfermidades. Elas são representantes da cultura popular e contribuem para a construção da memória e tradição de suas comunidades. Além disso, o documentário pretende mostrar as várias vertentes da chegada da benzeção no Brasil, além de averiguar como as benzeções eram feitas e por quem; apresentar quais as funções sociais da benzeção e como eles se inserem na dinâmica religiosa da cidade; desmitificar os rituais da benzeção, que ainda são confundidos com rituais de magia negra e adoração a demônios e ainda criar questionamentos e reflexões acerca da cultura da benzeção e sua possível decadência.

JUSTIFICATIVA

Uberaba é uma cidade reconhecida pela fé através da Doutrina Espírita e também das festas católicas. Por ser uma cidade com características rurais, pode ser considerada também polo de benzeção. É importante deixar registrado na memória da população esta cultura que é muito procurada, porém, pouco difundida. O documentário servirá como uma importante fonte de pesquisa. Em seu livro *Introdução ao Documentário*, o autor Bill Nichols destaca a importância do documentário na vida do público como objeto para adquirir conhecimento:

O vídeo e o filme documentário estimulam a epistefilia (o desejo de saber) no público. Transmitem uma lógica informativa, uma retórica persuasiva, uma poética comovente, que prometem informação e conhecimento, descobertas e consciência. O documentário propõe a seu público que a satisfação desse desejo de saber seja uma ocupação comum. Aquele que sabe compartilhará conhecimento com aqueles que desejam saber. (NICHOLS, 2005, p. 70)

O autor Doc Comparato considera o documentário como um importante meio para reflexão. “Importante: um bom documentário nunca fecha uma questão. Ele mostra os fatos pelo maior número de ângulos possíveis e deixa a interpretação desses fatos para o espectador. Um documentário nunca deve tentar induzir o espectador e sim fazê-lo refletir.” (COMPARATO, 1983, p. 224)

Há, também, a preocupação de fazer esse registro devido à hipótese de que as benzedeadas já encontradas em Uberaba podem ser a última geração de praticantes desta cultura, conforme colocado pelo historiador Carlos Pedroso.

MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O videodocumentário **Enigmas da Fé** é resultante de uma pesquisa exploratória que teve como objetivo contribuir para a geração de conhecimento acerca desta manifestação cultural. Consistiu-se num trabalho etnográfico que exigiu das produtoras um mergulho na cultura tradicional das benzedeadas.

Para desenvolver o trabalho, o primeiro passo foi a pesquisa bibliográfica de livros referentes ao tema, para entender a história e o surgimento das benzedeadas – onde estão, quem são e o que fazem. Foi realizado o fichamento do livro *O que é benzeção*, de Elda Rizzo Oliveira, e a leitura do livro *Cafubira e Vauranas*, de Carlos Pedroso. Para compreender melhor o universo do documentário, foi feito o fichamento dos livros *Introdução ao Documentário*, do autor Bill Nichols; *Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão*, de Doc Comparato e *Como fazer documentários – conceito, linguagem e prática de produção*, de Luiz Carlos Lucena.

O segundo passo foi a pesquisa exploratória, iniciada no primeiro semestre de 2015, quando, durante a pesquisa de campo, foram identificadas quem são as benzedeadas, historiadores e pessoas que poderiam contribuir com o projeto. Nessa pesquisa, foi feita a pré-produção, checando o ambiente de trabalho e levantando a história de cada personagem, como identifica o autor Antônio Carlos Gil em seu livro *Como elaborar projetos de pesquisa*.

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão” (Sellitz et al., 1967, p. 63). (GIL, 2002, p.41)

O terceiro passo foi a definição prévia de um roteiro, quando foi redigido o argumento. O quarto passo seguiu com a captação de imagens e entrevistas e decupagem. O quinto e último foi o roteiro final, edição e pós-produção.

DESCRIÇÃO DO PRODUTO

Enigmas da Fé é um videodocumentário de 30 minutos em que se reconstrói e se apresenta o trabalho e a tradição das benzedeadas de Uberaba através de narrativas diretas ou depoimentos das personagens. Para interligar as histórias, foram utilizadas também narrativas

indiretas (*off*) que contam a história da benzeção; como se formou esta manifestação cultural, mitos, verdades, curiosidades e a resistência da benzeção por meio da história e prática das benzedeadas de Uberaba.

Este modelo de formato foi escolhido para dar mais veracidade ao videodocumentário.

O discurso do documentário envolve diferentes formulações, que podem ou não ser dirigidas diretamente ao público. Esse fato possibilita várias opções, divididas basicamente em duas categorias: o *discurso direto*, em que uma voz fala com a câmera e, por extensão, conosco, de forma direta; e o *discurso indireto*, que não é dirigido à câmera ou ao público – como na ficção, em que em geral ninguém fala diretamente conosco. (LUCENA, 2012, p. 19)

O documentário é apresentado pela narradora. Mas, mais do que isso, ela participa do documentário relatando a própria experiência com a benzeção, recurso utilizado para aproximar a história do espectador. Não é apenas um relato sobre benzedeadas. É uma narrativa exposta por alguém que está inserido no contexto. Um estilo utilizado em muitos casos. “Outra linha interessante envolve o chamado “documentário subjetivo”, em que o cineasta fala de si mesmo ou participa da história por meio de suas observações.” (LUCENA, 2012, p. 28)

Os depoimentos e as narrativas indiretas ganham a contribuição das imagens: das práticas da benzeção, do cotidiano e também das expressões dos personagens. Utilizando diversos planos, enquadramentos e ângulos para que a montagem final pudesse proporcionar ainda mais significado ao documentário, abusando principalmente dos planos fechado e detalhe. “(...) os closes, que enfatizam a carga psicológica dos personagens; a montagem paralela, com eventos simultâneos na tela; a presença do galã e da mocinha indefesa; a alternância dos gêneros no filme – aventura, romance, comédia.” (LUCENA, 2012, p. 21)

A trilha sonora do documentário foi montada utilizando principalmente músicas instrumentais que têm como base a viola de arco e a viola caipira. A dupla de cordas foi escolhida devido à ligação histórica: a viola de arco surgiu na Europa entre os séculos XV e XVI, momento da colonização do Brasil, da chegada dos portugueses e a introdução de uma nova cultura, inclusive a musical, fazendo esta relação com a chegada também das benzedeadas. E também a ligação emocional: a viola caipira, assim como o próprio nome já diz, remete ao campo, local em que as benzedeadas mais atuaram.

CONSIDERAÇÕES

Jornalismo e arte: estas são as bases para a construção de um documentário. O **Enigmas da Fé** proporcionou o aprimoramento em diversas técnicas jornalísticas apresentadas durante todo o curso. Essas técnicas foram mescladas com a subjetividade própria da produção cinematográfica para contar a história desta tradição tão bonita, quando vista de perto e em profundidade, que é a benzeção. As benzedeadas, hoje, são poucas, mas continuam exercendo este trabalho que elas tomaram como propósito de vida, ofertando ao mundo o dom que possuem.

Durante este ano, vivenciamos o cotidiano destas mulheres. Em sua simples prática, elas representam a cultura popular brasileira. Amor, caridade e dedicação são as principais características de quem se propõe a fazer este tipo de trabalho. No mundo contemporâneo, as médicas populares não são mais tão procuradas. A ciência se popularizou. E as pessoas, que antes recorriam sempre a um raminho e uma reza, hoje vão atrás dos “homens de branco”. Porém, quando a ciência, que é exata, falha, o recurso que sobra é a fé. E o mistério que fica é o poder que esta crença no divino pode produzir.

O trabalho possibilitou exercer um dos principais papéis do jornalista que é o de contribuir com a história da humanidade e documentar as culturas que integram a vida de uma comunidade. Mergulhar em universos esquecidos pela mídia é mostrar que existem várias formas de se fazer um bom jornalismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMARGO, Celi. **Regras do TCC: código: 64358**. Uberaba: UNIUBE, 2014.

COMPARATO, Doc. **Roteiro: arte e técnica de escrever para cinema e televisão**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1983.

FERREIRA, Indiara. **Plano de ensino: Metodologia Aplicada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): código: 64357**. Uberaba: UNIUBE, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo: Summus, 2012. Cap. 2, A linguagem do documentário; p. 19-29.

NERY, Vanda Cunha Albieri. **Rezas, Crenças, Simpatias e Benzeções: costumes e tradições do ritual de cura pela fé**. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/120415399193864084132347838529996558992.pdf>>. Acesso em: 14 de abril, 2015.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. São Paulo: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, Elda Rizzo. **O que é benzeção**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

PEDROSO, Carlos. **Cafubira e Vauranas**. Uberaba, 1998.

SOUZA, Gustavo. **Visibilidade Periférica no documentário brasileiro**: configurações da relação entre documentarista e personagem. Campinas: Comunicarte, nº 40. p. 25-39, jan-jun. 2010.